

## DISCURSO DE POSSE ABL/ JULHO 2022

Ilmo. Sr. vice-prefeito de Barbacena, em nome de quem cumprimento todos os presentes nesta Sessão Magna da Academia Barbacenense de Letras – ABL, na qual ocorrerá a posse da diretoria para o biênio 2021/ 2023 e também se dará a recepção, em termos estatutários, do postulante, Ricardo Lúcio Salim Nogueira, à cadeira de número 07, cujo patrono é Álvaro Monteiro de Azeredo Coutinho, tendo por fundadora Maria Leite de Castro Coutinho, sendo, desse modo, seu primeiro sucessor.

Senhoras e senhores,

Inexorável é o tempo! Esvai-se, mas foi ontem! Recordo-me, vividamente, das visitas que empreendia à sede da Casa de Plínio Tostes de Alvarenga, na segunda metade dos anos 1990, nas iluminadas tardes dos terceiros domingos dos meses do ano. Fosse eu, àquela altura, talvez, um expectador-amigo daquela Casa. E o fui, amiúde! ...

Esse momento se confundiu, sem dúvida, com os primeiros contatos formais, que me foram facultados, com o universo mágico das letras. Fui apresentado ao contexto no curso de Letras da, outrora, Faculdade de Ciências e Letras “*Mater Divinae Gratiae*”, da saudosa Fundação Presidente Antônio Carlos.

Nutridora, a Mãe da Divina Graça, inscreveu-se como a catalisadora de desejos e de encontros marcantes, ímpares, inesquecíveis... Um dos quais, a propósito, revelara aquela que, antes de tudo, pacientemente, também apresentaria a mim a expressão mais bela e ativa das letras – a literatura!

Ela o fez, realmente: a professora e acadêmica, Zenaide de Araújo Gomes Vieira Maia, ocupante e fundadora da cadeira de n.º 18, cujo patrono é Honório de Almeida Armond, carinhosamente conhecido pelo epíteto de “Príncipe dos Poetas Mineiros”.

Zenaide, - chamava-a de tia Zenaide, com afeto, carinho e com ternura, - cativou-nos pela forma apaixonada, e espontânea, com a qual nos fazia, literalmente, viajar nas estéticas literárias de portugueses e de brasileiros. Era emocionante! Aliás, o ápice das “viagens” se concentrava nas famosas sessões da Semana de Letras, Artes e Cultura – LAC, de cuja concepção se orgulhava na “*Alma Mater*”, há pouco, identificada. Coordenava os trabalhos, díganos, permeada pelo espírito que ela própria fez questão de registrar em um verso da composição de sua lavra, denominada “**Confidências**”:

[...]

“Fomos criados para viver a alegria, sobretudo diante da felicidade alheia.”

[...]

Que saudade! ...

Nessa aura, correram anos de literatura, de Letras, Artes e Cultura, de uma fraterna amizade e de um grande respeito!

Parti, pois, para militar nas lides educacionais brasileiras, sem, contudo, perder os laços que, naqueles tempos memoráveis, nos uniram, conservando-me como amigo e um expectador-amigo, inclusive.

No início dos anos 2000, registro bem, toca o telefone em minha residência. Houve surpresa imensa naquela ligação: reencontro, recordações, amenidades, atualizações... Mas, certamente, aquilo que não esperava: estava sendo lembrado, indicado ao sodalício!

De pronto, à minha memória, excertos de mais uma composição da querida professora, intitulada “**Pontuações**”, emergiram impiedosos:

“Suspense... Dúvida... Timidez...

Magia... Solidão...

Reticenciando a vida.”

[...]

Em meio à inquietude que se instalara, e que se fez presente por bom período, devo acrescentar, somara-se o sobressalto, a ansiedade, até que se desvelasse o rito patente do sufrágio acadêmico...

Ainda, recorrendo à pena da mestra Zenaide, em “**Pontuações**”:

[...]

“Alegria! Surpresa! Vitória!

[...]

Entoando exclamações à vida.”

[...]

Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de 2004, encontrava-me, pois, com ela, confrade seu agora, na Casa de Honório Armond, congraçando-nos com a plêiade! Assumia, como membro titular, a cadeira de nº 28, cujo patrono é José Cipriano Soares Ferreira, tendo por fundador o Pe. Armando Cesário Ferreira Lima, sendo, assim, seu primeiro sucessor. Inenarrável honra! Imensa messe!

Apresentei-me, então, para tal, para a nobre causa das letras, desde o primeiro momento, sempre confiante que podia, e continuo, podendo contar com a generosidade, com a doação e com a experiência de tantos diletos que permanecem ombreados aqui em prol do mesmo objetivo!

Senhoras, senhores. Essa é a principal missão da nossa Casa, das casas congêneres.

A Academia Barbacenense de Letras foi fundada em 09 (nove) de outubro de 1977, por Plínio Tostes de Alvarenga, Marinho Luiz da Rocha, dentre outros, na sede da antiga ABIR (Associação Barbacenense de Imprensa e Rádio). Constituindo-se pessoa jurídica de direito privado, associação civil de fins não econômicos, de caráter cultural, apartidário, apolítico e não-religioso, com sede e foro em Barbacena, situada na rua General Câmara, número 11, Centro.

A agremiação se reunia, nos primórdios, na residência do primeiro presidente, Plínio Alvarenga, na avenida Pereira Teixeira, 95. Em sessões solenes, contudo, o fazia, por exemplo, no salão da Câmara Municipal da cidade.

No ano de 1991, data comemorativa do bicentenário de Barbacena, segundo o registro do acadêmico Edson Brandão, ocupante da cadeira nº 32, cujo patrono é Avelino de Araújo Lima e o fundador Newton Siqueira de Araújo Lima, a instituição “passou a ocupar uma das salas da antiga Cadeia Pública, transformada em Casa de Cultura.”

A Academia Barbacenense de Letras segue o modelo da Academia Brasileira de Letras, cuja inspiração é a academia francesa. A Casa de Correia de Almeida é composta por 40 (quarenta) cadeiras “ilustradas pelos respectivos Patronos e ocupadas por associados efetivos, além de associados correspondentes e honorários”, segundo rezam as letras estatutárias. Os sócios correspondentes residem fora da sede, barbacenenses ou amigos de Barbacena, que engrandecem e dão projeção à cultura e ao prestígio da cidade, dentro ou fora do país. Já, os sócios honorários são aqueles que tenham prestado relevantes serviços culturais à Academia ou à Barbacena.

As finalidades da ABL são:

“I – congregar os esforços daqueles que se interessam pelo progresso intelectual e artístico de Barbacena;

II – incentivar, por todos os meios, o cultivo e a divulgação das Belas Letras;

III – colaborar com os poderes públicos, tendo em vista o pleno desenvolvimento de suas atividades.”, de acordo com seu estatuto vigente.

Nossa Casa se descortina, altiva, nas imponentes montanhas da Mantiqueira, alicerçada também e, no não menos relevante, mote: “*Finis coronat opus.*” Do latim, “o fim coroa a obra”. Trata-se de um dizer cuja força ilocucionária encerra, em sua insigne representação semântica, mormente, o debruçar-se no fazer cultural de maior elevação, ou nos termos do acadêmico Gilberto Protásio, ocupante da cadeira nº 6, cujo patrono é o Pe. Sinfrônio Augusto de Castro, tendo por fundador Walter Cunha Mendes, cuida-se, no sodalício, da “Alta Cultura”.

Apoiada nos valores identificados, a Academia Barbacenense de Letras reflete sobre o presente e nele atua; não se olvida do passado, de suas raízes, mas se lança e persegue a construção de um futuro mais justo, mais propício. A variedade de meios para a difusão do conhecimento, da informação e da cultura, por exemplo, não pode estrangular o interlocutor. Forçoso se faz buscar formas precisas de se explorá-la, no sentido de se evitar a desinformação que, segundo o filósofo francês Jean Baudrillard, “vem da profusão de informação, de seu encantamento, de sua repetição em círculos.” Realidade não distante...

Vivemos nos tempos digitais, tendo a internet (e, agora, ainda mais veloz, a partir dessa quarta-feira última, a quinta geração, disponibilizada, por ora, no Distrito Federal) como mediadora entre a sociedade, a informação, a cultura... O risco de se consumi-las de modo fragmentado, desconexo, como meros produtos, nos empareda entre a quantidade e a qualidade, entre a autenticidade e a falsidade, “mais informação e menos conhecimento,

e, sobretudo, pouca reflexão”, nos termos do atual presidente da Academia Brasileira de Letras, o jornalista Merval Pereira.

A revolução digital, multimídia, representa um deslocamento abrupto na maneira como apreendemos e concebemos a realidade, pois que novos modos de se operar o raciocínio surgem. O indivíduo, portanto, passou a ter voz e a experimentar poder, no sentido de que, a seu modo, naturalmente, “pode” fazer face aos meios de comunicação de grande alcance. É possível, com isso, prescindir das instituições políticas, do espírito republicano, em última instância, do Estado democrático de Direito? ... Selar um contrato social de risco? ... Liberdade posta ou outro modo de sujeição? ... É preciso sensibilidade, serenidade, sabedoria e convicção, para guarnecer, por intermédio da vigilância, conquistas laboriosas, caras a uma sociedade!

Amigas e amigos,

Afortunado sou eu, cabe ressaltar, por ter podido suceder a bastiões nesta Casa de Correia de Almeida! O seu primeiro presidente e fundador: professor Plínio Tostes de Alvarenga; o segundo, professor Mário Celso Rios; e, finalmente, o terceiro, o médico e advogado, Paulo Roberto Maia Lopes. Sem, no entanto, deixar de registrar o médico e escritor Ruy Carlos Paolucci, o nosso presidente de honra. Personalidade marcante!

Plínio Tostes de Alvarenga dirigiu a ABL por mais de uma década e, por proposição do acadêmico Geraldo Guerra, acatada unanimemente, tornou-se presidente vitalício da casa. Intrépido homem das letras, professor, criador e diretor de várias escolas em diversas cidades do estado.

No ano de 1951, foi o pioneiro do ensino profissionalizante noturno em Barbacena, inaugurando a Escola Técnica de Comércio, posteriormente tendo seu próprio nome. Atuou na Escola Superior de Agronomia de Campo Grande, de onde foi transferido para a Escola Agrícola Diaulas Abreu, de Barbacena, atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

Ali, exerceu o magistério por 25 anos. Sua experiência no ensino técnico foi reconhecida, ao ser indicado para a direção dos Colégios Agrícolas de Rio Pomba e de Januária. Produziu obras de destaque, tais como: Ensino no Brasil, passando a referência entre as teorias pedagógicas, recebendo citações por intelectuais como Malba Tahan.

Há, contudo, outras obras relevantes: Nova Ortografia (1943); Ortografia e Redação (1944) e Acentuação e Pronúncia das Palavras Portuguesas (1948). O livro Português Prático, de 1953, por exemplo, por seu conteúdo de fácil assimilação, foi adotado por muitos anos no curso de línguas estrangeiras da Universidade do Colorado, nos Estados Unidos. Certamente um dos primeiros materiais didáticos que subsidiaram o que hoje se constitui disciplina e linha de pesquisa em muitos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, o PLE, Português como Língua Estrangeira.

Detentor de trabalhos tão reconhecidos na educação, em 1971, o professor Plínio Alvarenga foi laureado com o Prêmio *International Writer Certificate For Excellence*, em Washington. Foi, realmente, um idealista! Um azougue!

Mário Celso Rios, professor universitário, memorialista, escritor, ensaísta, intelectual de escol, autor de várias obras, laureado em concursos literários internacionais, inclusive, com textos, tais como “*London: a digression*”.

Pertenceu também aos quadros de várias instituições que tinham como norte o ofício das letras e da difusão cultural, envolvendo-se em pesquisas na área da literatura, da história e da memória cultural, prestando inestimável auxílio a estudantes e a investigadores em geral.

Após o antecessor, foi o presidente mais longo da Academia Barbacenense de Letras, permanecendo na gestão da Casa por quase três décadas até seu passamento, ocorrido em 13 de outubro de 2020. Exerceu seu ofício de modo intenso, doando-se inteiramente para a causa, pautando-se em suas diretrizes ideológicas, que, segundo seus termos, assim se revelaram: “manter o espírito da instituição, promover a literatura como meio de crescimento social e humano, fazer com que Barbacena continue a crescer como polo cultural e distribuidor daquilo que merece ser repartido.” De fato, o fez! Testemunhamos!

Mário Celso cria que, a despeito das turbulências, a ABL continuaria a crescer pelos seguintes motivos: “- é uma instituição que tem um ideário próprio, não girando em torno de nomes ou outros interesses que não sejam os de seu estatuto e regimento; - procura constante e permanentemente promover a causa do livro; - é aberta à reflexão, ao debate e às ciências, repudiando o preconceito e todas as formas de dominação que possam embotar o espírito, a inteligência e a liberdade.”

Nas suas palavras, no poema “**Estupefação**”, não permitiu que essa

[...]

“Abissal companheira,

[...]

Néscia acompanhante de si mesma.”

Pudesse degradá-lo, detê-lo em seus sonhos, propósitos, ideais!

Paulo Roberto Maia Lopes, médico, advogado, tradutor, ensaísta, escritor, poliglota, pensador, autor de várias publicações em múltiplos meios de difusão, assumiu o sodalício posteriormente. Aterrado, como todos o estávamos, pelo desaparecimento precoce de nosso presidente, Mário Celso Rios. Fez-se uma lacuna, um abismo, em tempos já, sabidamente, difíceis...

Paulo Maia Lopes se notabilizou por imprimir seu espírito tenaz, corajoso, diante dos desafios que se nos apresentavam, incitando-nos a avançar!

Segundo uma de suas reconhecidas estrofes em “*Perge Juventus*”:

[...]

“Avante juventude! Enfrenta, inova, ousa!

Mata o desânimo senil dos derrotados!

Cada fórmula em giz escrita sobre a lousa

É um chamado de Mundos apenas começados.”

[...]

Termos nos quais o tom fora dado, a força restituída e a caminhada retomada!

Paulo Maia contribuiu, sobremaneira, na arquitetura de pilares sólidos sobre os quais a adequação da Casa pudesse ser erigida, visto que imperativos de diversas ordens, àquela altura, se avizinham, interpondo-se à perenidade da instituição, turvando a perspectiva de futuro.

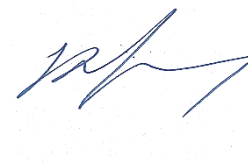
Amigas e amigos,

Para além das passagens, a que me referi nesta tímida oração, acerca de meu périplo, quis o destino que eu ocupasse a cadeira número 28 nesta Academia, graças à benevolente acolhida de meus confrades e confreriras!

Ao estar presidente desta Casa, o júbilo de minha assunção se renova e me invade, tal como naquela dia! O sentimento de exultação se soma àquele. Ainda que reconhecendo que a marcha consumirá muito de minha energia, tomo a consciência de que, ao executá-la, estarei caminhando ao encontro dos ideais da Casa de Plínio Tostes de Alvarenga, almejando a consecução do propósito que desejei no meu mister: cultivar as letras para o bem da minha cidade, do meu estado, do meu país e de sua cultura!

Por fim, eu prometo cumprir integralmente o estatuto da Academia Barbacenense de Letras, honrando os votos que, a mim, me foram consignados!

“*Finis coronat opus.*”! Muito obrigado!



Rodrigo Tostes Geoffroy

Presidente da ABL 2021/2023

Barbacena, 08 de julho de 2022.